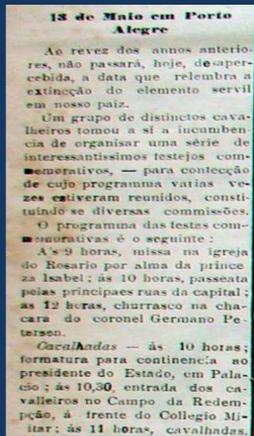




O EXEMPLO O EXEMPLO

Representações, Práticas Culturais e Pedagogias das Comemorações na Imprensa Negra no Rio Grande do Sul (1920-1930)

Maria Angélica Zubaran ⁽¹⁾ Jéssica Santos de Lima ⁽²⁾ Thanise Guerini Atolini ⁽³⁾ (1) Doutora em História, professora pesquisadora do Curso de História e do Mestrado em Educação, ULBRA/Canoas, (2) Bolsista de Iniciação Científica (PROICT) acadêmica do bacharelado em História, ULBRA/Canoas, (3) Bolsista de Iniciação Científica (FAPERGS) acadêmica da licenciatura em História, ULBRA/Canoas.



O EXEMPLO O EXEMPLO

Introdução:

Este projeto de pesquisa investiga as representações mais recorrentes sobre a abolição e os abolicionistas e as práticas-culturais afro-brasileiras que marcaram as comemorações do 13 de maio e do 28 de setembro no jornal *O Exemplo*, periódico da imprensa negra de Porto Alegre, durante a década de 1920-1930. Examina-se também os possíveis “ensinamentos” ou pedagogias culturais que essas comemorações disseminaram e fizeram circular na cultura da época. Como refere a historiadora francesa Geneviève Fabre (1994), as celebrações da liberdade negra pertencem à história cultural e política dos afrodescendentes e não devem ser vistas como marginais, como simples manifestações do folclore, como mero espaço de tempo determinado pelos calendários oficiais, mas como gestos políticos que contribuíram para preservar a memória coletiva dos afrodescendentes e para marcar seus compromissos com a luta pela liberdade e pelos seus direitos como cidadãos brasileiros.

Objetivo:

O objetivo central do projeto de pesquisa é analisar as representações mais recorrentes de lideranças afro-brasileiras produzidas durante as comemorações do 13 de maio e da Lei do Ventre Livre, em 28 de setembro no jornal negro “*O Exemplo*”, na década de 1920, em Porto Alegre. Busca-se apontar os múltiplos significados atribuídos pelas lideranças negras às memórias do cativo e da abolição e sobre os abolicionistas, brancos e negros, assim como suas práticas culturais durante as datas históricas do 13 de maio e do 28 de setembro no pós-abolição, em Porto Alegre.

Metodologia

Nesta pesquisa articula-se os estudos recentes sobre os afrodescendentes no pós-abolição, com os estudos de teóricos dos Estudos Culturais. Vale destacar que tanto Andrews (1991), quanto Domingues (2005) valeram-se da análise da imprensa negra para estudar a construção das identidades afro-brasileiras no pós-abolição. Para pensar a construção da cultura negra e das identidades negras diaspóricas valemo-nos também das discussões de Stuart Hall sobre as identidades negras (1996; 1997). Esse projeto de pesquisa vincula-se também às demandas de implementação da Lei 10.639 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O artefato cultural selecionado para essa análise foi a coleção do jornal *O Exemplo*, da década de 1920-1930, disponível no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS).

Resultados Parciais:

Entre os resultados parciais da pesquisa observa-se que as comemorações do 28 de setembro foram representadas pelas lideranças negras porto-alegrenses como “um dos dias mais gloriosos da pátria”, “como uma lei moralizadora”, como um “golpe mortal contra a escravidão” e como “o direito à vida para os filhos dos escravos”, assumindo um tom que é ao mesmo tempo nacionalista, de condenação da escravidão e de celebração da abolição. Quanto aos abolicionistas, sacraliza-se a “memória imaculada de Rio Branco”. O 13 de maio foi representado como “uma data gloriosa”, como “aurora redentora” e também como a data em que “o Brasil se integrava ao concerto das demais nações”. A escravidão era representada como vergonhosa “por sua essência e porque nos expunha ao desprezo e as ofensas de outras nações”. Mais uma vez de entrelaçavam discursos nacionalistas, de condenação à escravidão e de celebração da abolição. José do Patrocínio era sacralizado como “imortal”, “herói”, “grande apóstolo da libertação da raça negra no Brasil”, como um “Hércules negro”. A Princesa Isabel foi também sacralizada e representada como “santa Isabel”, “redentora”, “virtuosa princesa”. Os abolicionistas foram lembrados como “verdadeiros santos da pátria”, “exército de soldados, prontos para combaterem o santo ideal”, “obreiros dedicados dessa santa cruzada”. Nesse sentido, são recorrentes os discursos celebratórios da abolição e dos abolicionistas, ainda que algumas críticas sejam elaboradas sobre a abolição e os preconceitos raciais que ainda marcavam o cotidiano dos negros na década de 1920.

Referências:

ANDREWS, George Reid. Negros e Brancos em São Paulo. SP/Bauru: EDUSC, 1998.
DOMINGUES, Petrônio. A redenção de nossa raça: as comemorações da abolição da escravatura. *RBH*, SP, v. 31, nº 62, 2011, p.19-48.
FABRE, Geneviève. “African-American Commemorative Celebrations in the Nineteenth Century”. In: Robert O’Meally e Geneviève Fabre (eds.) *History and Memory in African-American Culture*. New York, Oxford: Oxford University Press, 1994.
HALL, Stuart. The Work of Representation. In: HALL (Org.) *Representation, Cultural Representation and Signifying Practices*. Sage/Open University: London/ Thousand Oaks/New Delhi, 1997.
_____. “Identidades Culturais e Diáspora”. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. N. 24, 1996, p. 68-75.
MATTOS, Hebe e Ana Lugão Rios. “O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas”, *TOPOI*, v.5, n.8, jan-jun, 2004.
MORAES, Paulo Ricardo. “Imprensa Negra Gaúcha: A Voz que não Cala”. In Antônio Mario Ferreira (org.), *Na Própria Pele: Os Negros no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: CORAG/Secretaria de Estado da Cultura, 2000.
PINTO, Ana Flávia Magalhães. *Imprensa Negra no Brasil do Século XIX*. São Paulo: Selo Negro, 2010.
ZUBARAN, Maria Angélica. Comemorações da Liberdade: lugares de memórias negras diaspóricas. *Anos 90, Porto Alegre, jul. 2008*, p.161-187.